

# O CONFLITO EM TORNO DOS “500 ANOS”: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO “BRASIL OUTROS 500” NO CONTEXTO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO “DESCOBRIMENTO” DO BRASIL (1998-2000)

Autor: Pedro Henrique Batistella – UFRGS  
Orientador: Fernando Nicolazzi - UFRGS

## Introdução

Esta pesquisa tem como interesse estudar os conflitos pelo significado da história nacional suscitadas no contexto das “Comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil” realizadas entre os anos de 1998 e 2000. O foco será dado às críticas e iniciativas de protesto realizadas pelo Movimento Brasil Outros 500 aos sentidos e interpretações oficiais que embasaram tais comemorações governamentais. Esse movimento constituiu-se em uma organização que congregou entidades do movimento indígena, do movimento negro e do movimento de trabalhadores sem-terra e sem-teto, sendo criada através da divulgação do manifesto “Brasil 500 anos de resistência indígena, negra e popular”. A partir da análise do manifesto divulgado, bem como de seus protestos e marchas realizados em torno do dia 22 de abril de 2000, propõe-se analisar como o passado foi instrumentalizado e performatizado nesse contexto caracterizado pela tensão sobre a regulação do passado entre o Estado brasileiro e setores historicamente “subalternizados”. Com base nessa problemática, buscou-se averiguar a hipótese de que o cenário de comemoração foi utilizado pelo Movimento Brasil Outros 500 como uma ocasião para a crítica aos modelos de interpretação do Estado ao passado e também como parte da luta política no tempo presente.

## Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo central compreender como, em um contexto de comemoração de efeméride, os significados e sentidos do passado nacional foram mobilizados e disputados entre o Estado brasileiro e movimentos sociais. Além disso, pretende-se com a pesquisa contribuir para os estudos interdisciplinares sobre os usos políticos e públicos do passado e suas articulações com demandas e conflitos pela memória.

## Metodologia

Os referências teórico-metodológicos desta pesquisa articulam-se em torno das noções de usos do passado, memória e o campos de estudos da performative turn. As fontes selecionadas constituem-se em documentos oficiais da Comissão do V Descobrimto, pronunciamentos do Presidente da República, reportagens jornalísticas, manifestos do Movimento Brasil Outros 500. Com base nesse corpus documental, a intenção é pensar tais fontes como artefatos narrativos (textos, relatos orais, manifestos), simbólicos (objetos), performáticos (cerimônias, marchas de protesto), materiais (museu, memoriais,) em que há tentativas de mobilizar e performatizar o passado, fixando um determinado sentido à história nacional.

## Conclusão

Como resultados parciais da pesquisa pode-se verificar que o projeto do governo federal para as comemorações dos 500 anos do Descobrimto do Brasil seguiram a perspectiva de afirmação da narrativa histórica marcada pela ideologia da “fábula das três raças” e do mito da democracia racial. Nesse sentido, a narrativa governamental que sustentou as comemorações foi marcada pela ocultação dos conflitos da história nacional, bem como pelo protagonismo do agente português no processo histórico. Essa constatação nos encaminha a verificar e refletir em torno de uma hipótese que busca compreender por qual razão o Estado brasileiro manteve-se essa matriz de interpretação histórica, visto que, em termos constitucionais, os ideais de multiculturalismo e pluralidade cultural deveriam nortear as ações do Estado. No que tange a mobilização do passado pelo Movimento Brasil Outros 500, verificou-se que o movimento denunciou a obliteração do caráter conflitivo da história nacional, marcada pela exploração, genocídio e desigualdade. Desse modo, acionaram uma memória que reivindicou o histórico de lutas de resistência contra a exploração em diferentes momentos da história nacional.

## Bibliografia

- ASSMANN, Aleida. Memória funcional e memória cumulativa – Dois modos de recordação. *Espaços de Recordação: formas e transformações da memória cultural*. Editora Unicamp, 2011.
- CERRI, L. F.. Usos públicos da história no Brasil contemporâneo: demandas sociais e políticas de Estado. *Araucaria (Madrid)*, Sevilla, Espanha, v. 8, n.15, p. 1-15, 2006.
- DAMATTA, Roberto. Digressão: a fábula das três raças ou o problema do racismo à brasileira. In: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro -1987. p.58-85.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Democracia Racial: o ideal, o pacto e o mito. *Novos Estudos Cebrap*. n. 61, p. 147-162, nov. 2000.
- MONTERO, Paula. Multiculturalismo, Identidades Discursivas e Espaço Público. *Sociologia&Antropologia*.V.02.04: 81-101, 2012.
- RUFER, Mario. Introducción. In: *La Nación en Escenas Memoria Pública y Usos del Pasado en Contextos Poscoloniales*. Editora El Colegio de Mexico. 2009, p.29-111.
- SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.22. nº44, pp.425-438, 2002.
- SILVA, Kelly Cristiane da. A nação cordial: uma análise dos rituais e das ideologias oficiais de “comemoração dos 500 anos do Brasil”. *RBCS* Vol. 18 nº. 51 fevereiro/2003.
- WHITE, Hayden. The practical past. *Historien*, v. 10, 2010, p. 10-19.
- WINTER, Jay. Introduction: The performance of the past: memory, history, identity. In TILMANS, Karin; VAN VREE, Frank; WINTER, Jay (Eds). *Performing the Past Memory, History, and Identity in Modern Europe*. Amsterdam University Press, 2010.